

POLITRECO 199

Vigoroso órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Escola Politécnica, abril de 1991 - Ano X - Número 199

editorial

Você tem em mãos o primeiro Politreco da última década do segundo milênio.

Sobreviveu ao computador que quebrou, às inúmeras inundações da USP, à greve de ônibus, às quedas de corrente que o apagavam no computador e até ao Projeto.

Heroicamente, conseguimos proporcionar o prazer sem limites desta leitura à toda a comunidade Politécnica.

Por este ser o primeiro número, há poucos artigos de alunos. Este é mais um número de "apresentação" do Politreco tanto para calouros como para veteranos. Estamos modificando alguns aspectos gráficos e editoriais do jornal, com dois objetivos básicos: em primeiro lugar, para agilizar a produção e assim manter a periodicidade. Em segundo lugar, para melhorar a apresentação gráfica de nosso periódico de tantas glórias.

Mas queremos preservar a principal característica: a espontaneidade. Melhorar a qualidade gráfica não quer dizer fazer um jornal "certinho" e sério. Mas fazer um jornal espontâneo não quer dizer fazê-lo sem cuidado. Queremos, assim, conciliar a informalidade d'O Politreco com uma boa qualidade gráfica.

Mas nós, da Comissão de Imprensa d'O Grêmio, não podemos fazer tudo. Como todo politécnico, nosso tempo é escasso, temos muitas sessões Branca de Neve para ver, muito poker e War para jogar e muito Cepeusp para frequentar. Assim, pedimos a colaboração de todos, para ajudar em todas as tarefas: desde escrever artigos, charges, tiras, até a diagramação (informatizada ou não), passando pela digitação, ilustração, faxina, apoio moral, venda de hot-dogs e outras impublicáveis. Não seja tímido, procure o Grêmio na sala 16 e preste atenção em cartazes e avisos da Comissão de Imprensa. O Politreco também é seu.

Paulo Blikstein



**Mamãe-eu-queiro-escrever
para-O-Politreco!**

Escrever para o Politreco é simples. Basta escrever seu artigo (em letra bem legível) e colocar na urna que existe na sala 16 do Biênio. Artigos datilografados são bem-vindos, facilitam a digitação. Caso você tenha acesso a computadores da linha PC, pode nos entregar o seu artigo em diskette, que será devidamente devolvido. Nesse caso, não esqueça de colocar na etiqueta do diskette o seu nome e curso, além do título do artigo. Dê preferência aos processadores de texto da linha MS-WORD (Microsoft), mas qualquer processador pode ser usado, inclusive com acentuação. Entregue para a secretária da sala 16.

Os artigos para o Politreco podem ser de todo tipo. Se você é calouro, provavelmente nunca o viu. Por ser uma publicação sem censura, aparecem em suas consagradas páginas desde poemas e declarações de amor até acaloradas discussões políticas, passando por artigos especializados (computação, engenharia, geopolítica, cinema, música, literatura, e, principalmente, sexo, drogas e rock'n'roll). Portanto, não se acanhe, não desconfie de seu brilhantismo literário, tire da gaveta aquelas folhas amareladas e honre a pátria politécnica:

ESCREVA PARA O POLITRECO!

expediente:

Grêmio Politécnico-Gestão QVO VADIS

edição e diagramação:

Paulo Blikstein (2º Elétrica)

Paulo Figueiredo (3º Mecânica)

Colaboração:

Sugahara (4º Civil)

Rogério Trezza - Quadrinhos (2º FAU)

Irani (4º Civil)

Rita Cantoni (3º Civil)

Fórum Politécnico

Podem ser vistas essas palavras em alguns jornais ou murais da Poli mas na verdade poucos alunos sabem o elas significam.

Trata-se de um evento que se realizará esse ano com inspiração nas discussões sobre a reforma universitária de 1968. Naquele ano, na Politécnica, várias comissões formadas por professores, alunos e engenheiros ligados ao mercado de trabalho elaboraram documentos que sugeriam alterações curriculares e no relacionamento Escola-empresa. Todo esse trabalho foi reunido em uma semana de discussões, sem aula com a participação de todos os alunos. Esse evento foi chamado FÓRUM POLITÉCNICO.

Apesar da inspiração, a nova versão do FÓRUM está sendo desenvolvida de uma forma muito diferente da original. Os professores se organizaram há quase 1 ano em torno de uma COMISSÃO DE MODERNIZAÇÃO CURRICULAR formada por um professor de cada departamento e que se reúne semanalmente. Os alunos, até agora, se limitaram a algumas atividades esparsas e de pouca repercussão.

A diretoria conseguiu uma verba junto à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia para que a Comissão de Modernização visitasse instituições de ensino de engenharia em outros países. Ao todo foram visitadas 51 escolas. Agora esse material está sendo agrupado e sistematizado e os primeiros documentos começam a chegar aos Conselhos dos Departamentos.

Há três semanas alguns alunos ligados aos centrinhos e ao Grêmio conseguiram incluir dois observadores na Comissão de Modernização. É pouco mas servirá para disseminar a discussão sobre os problemas e o futuro da Escola na comunidade politécnica.

Para guiar seus trabalhos a C. M. escolheu dez temas básicos que estão sendo desenvolvidos. Esses temas, assim como o cronograma que está sendo seguido estão apresentados a seguir.

Esse espaço que agora se abre será mantido e transmitirá boletins semanais com as notícias da C.M. e demais novidades relacionadas ao FÓRUM POLITÉCNICO.

VENHA PARTICIPAR!!!!

Irani (4º Civil)

A U.S.P. e o "Projeto"

Você já viu a USP de helicóptero?

Incluída no recém-lançado "Projeto" do governo Collor, a discussão da "gratuidade indiscriminada do ensino público de graduação" volta à tona.

Mais uma tentativa de privatização! Será que só o governo não vê que a famosa iniciativa privada não é capaz de conduzir dignamente uma universidade?

Os exemplos saltam aos olhos, nem é preciso citar as famosas universidades de fim de semana, verdadeiras fábricas de diplomas.

Uma universidade não é apenas um grupo de professores e um bando de alunos. Deve se embasar também na pesquisa e na extensão de serviços à comunidade como os hospitais universitários e os laboratórios, entre outros.

Como caminhar para a tão almejada modernidade sem a devida geração, obtenção e transmissão de conhecimento científico, tecnológico e humanista?

A manutenção de pesquisas, laboratórios e professores qualificados custa muito. Mais que as já caras mensalidades das universidades privadas Brasil afora.

Quem teria condições de pagar aproximadamente US\$ 600,00 por mês (Cr\$ 125.000,00) para estudar aqui na USP e financiar a pesquisa e serviços da universidade? Pensando individualmente, é muito dinheiro, mas a nível de Estado e sociedade é pouco, comparando-se com os reais benefícios gerados à comunidade.

Por exemplo a formação de profissionais na área de saúde, o desenvolvimento de novos materiais e processos mais baratos e econômicos, o aumento da produtividade da agropecuária (novas sementes, genética etc), entre outras atividades.

É óbvio, porém, que nem tudo é maravilhoso. Com certeza deve haver um grande desperdício de recursos que poderiam ser melhor aplicados.

Quem sabe a ponta do iceberg pode estar bem perto sem que possamos ver.

Alguém já observou, atrás da reitoria da USP, algo que, quando em obras, parecia ser uma pista de corrida ou um novo palco de teatro.

Na verdade é o símbolo da USP, bem grande, para melhor nos localizarmos ao sobrevoar esta universidade de helicóptero.

Sugahara - Civil

Relações Internacionais do Grêmio Politécnico

O Grêmio Politécnico organizou, durante as férias, um extenso programa de visitas à universidades do exterior. Aproveitando que alguns politécnicos foram para Europa, EUA e Canadá, programamos visitas a universidades. Elas tinham dois objetivos principais: em

primeiro lugar, coletar informações para contribuir nas discussões do Fórum Politécnico. Em segundo lugar, contactar centros acadêmicos para manter um contato permanente, além de promover intercâmbios e acordos de ajuda mútua para estudantes que viajam para a Europa e EUA.

Quatro alunos visitaram onze instituições em nove países: França, Holanda, Inglaterra, Tchecoslováquia, Alemanha, Suíça, Espanha, Canadá e EUA. Todas as viagens foram custeadas pelos próprios alunos, que heroicamente aceitaram a missão. O resultado da odisséia: trinta quilos de

documentos de todo tipo coletados e dezenas de contatos que serão bastante úteis ao Politécnico.

Eles nos permitem conseguir, dependendo do caso, acomodação e alimentação universitária para alunos viajando, além de pessoas que podem dar informações sobre o país, horários e reservas.

Além disso, nos permitem, em conjunto com a diretoria, obter informações sobre possibilidades de cursos, estágios e intercâmbios no exterior (ver box).

Para processar e arquivar todos os documentos, além de manter os contatos, o Grêmio está criando um departamento de Relações Internacionais, aberto à participação de todos os interessados. Portanto, se você tem interesse em contatos internacionais e tudo que é relacionado a esse tema, venha participar e

ajudar a constituir esse departamento. Esperamos por você.

Paulo Blikstein

Coordenador do Departamento de Relações Internacionais

Os contatos estabelecidos no exterior têm várias utilidades para os sócios d'O Grêmio. Para quem viaja nos próximos meses, podemos tentar conseguir informações e colaboração dos grêmios europeus bastante úteis para quem viaja, tais como acomodação mais barata, reservas, meios de transporte acessíveis, restaurantes universitários (que são bem mais baratos), além de informações atualizadas sobre o país. Evidentemente, tudo isso tem que ser acessado e usufruído com muito critério e parcimônia. Outra utilidade dos contatos e do material coletado é para quem está interessado em estudar ou trabalhar no exterior.

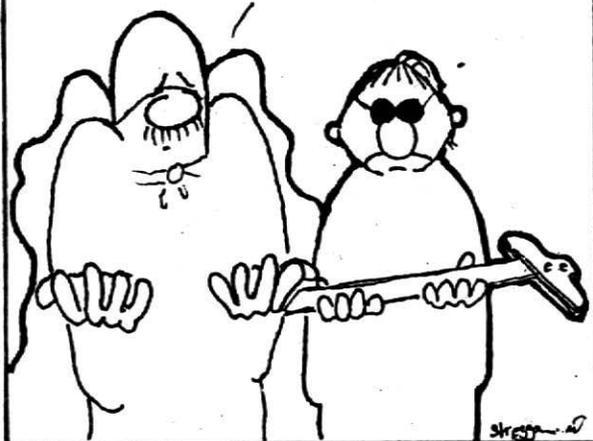
No entanto, para conseguir todo tipo de informação, é necessário bastante antecedência. Portanto, se você tem interesse, informe-se o quanto antes na sala 16 do Biênio ou com os diretores d'O Grêmio.



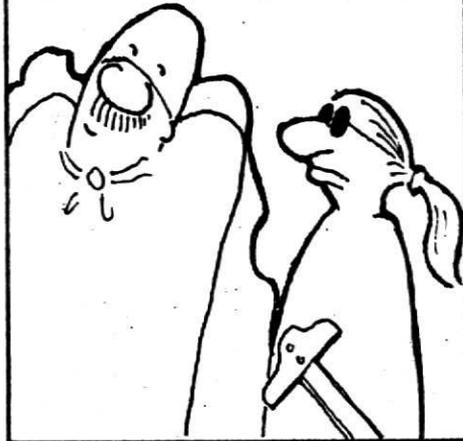
FICA AÍ CARREGANDO ESSA RÉGUA PRÁ LÁ E PRÁ CÁ! PRÁ QUE?

MINHA SUPER CALCULADORA PODE FAZER UM DESENHO MUITO MELHOR EM SEGUNDOS!

FRANCAMENTE... PRA
QUE SERVE ESTA RÉGUA?



HM?



continua...

PUBLICIDADE

A NECESSIDADE DE UMA CALCULADORA HP

No início de cada ano letivo, muitos são os estudantes que questionam a possibilidade de adquirir uma calculadora como instrumento de apoio para seus estudos. A primeira dúvida é se a calculadora é realmente necessária. Quase sempre a resposta é sim. Não só durante o curso que está iniciando, mas também na vida profissional, a calculadora é a ferramenta ideal para enfrentar cálculos complexos, repetitivos e enfadonhos, especialmente na área de Exatas. Isso sem contar o alto grau de confiabilidade, rapidez e precisão de resultados, o que dificilmente seria alcançado com cálculos manuais.

Resolvida a questão inicial da "necessidade" a dúvida seguinte é qual o tipo de calculadora que deve escolher, entre as muitas oferecidas no mercado. O primeiro passo é separá-las por categoria, uma vez que existem as simples (geralmente com quatro operações ou pouco mais), as de mesa (com visor grande e fita de papel) e as avançadas.

É evidente que as calculadoras simples não atendem todas as necessidades de um estudante de nível secundário ou superior, devido aos seus poucos recursos, enquanto as de mesa não atendem os requisitos mínimos de portabilidade. Portanto seja qual for a área de atuação, os estudantes devem escolher suas calculadoras entre os modelos mais avançados, categoria onde estão enquadradas as calculadoras HP.

Nas, mesmo nesta categoria de calculadoras, existem diversos modelos com custo e capacidade adequados às necessidades de cada usuário. Antes de se decidir por determinada calculadora, o estudante precisa conhecer bem o currículo de seu curso, para poder estabelecer o conjunto de funções que a mesma deve apresentar.

HP, uma linha completa

Na categoria de calculadoras avançadas existe uma faixa considerada como "produto de entrada", de preço mais acessível, mas com a capacidade de atender grande parte das exigências dos estudantes do segundo grau (curso técnico ou colegial) e dos primeiros anos de faculdade. Nesta faixa, encontram-se os modelos HP 10B (financeira) e HP 20S (científica), considerados os mais completos do mercado nesta faixa, sendo até superiores na relação custo/benefício.

Em nível intermediário, aparecem as calculadoras que possuem maior número de funções pré-programadas e memória, como os modelos HP 12C e HP 17BII (financeiras) e HP 32S e HP 42S (científicas). Graças ao elevado nível tecnológico das calculadoras HP, é praticamente impossível encontrar produto competitivo de outro fabricante a partir desta faixa de mercado.

Finalmente, existem as calculadoras mais completas, que possuem uma elevada quantidade de funções pré-programadas e memória para o usuário. Devido ao seu completo conjunto de funções, estas calculadoras resolvem os cálculos mais complexos, incluindo análises feitas a partir de gráficos no visor. Nesta linha, podemos dizer que só existem três modelos no mercado: são as calculadoras HP 19BII (financeira), HP 28S e HP 48SX (científicas) uma vez que não existem produtos similares de outros fabricantes.

Desta forma, podemos concluir que é muito importante que o usuário conheça bem suas reais necessidades antes de escolher um determinado modelo de calculadora, a fim de que a mesma seja adequada ao seu uso diário, tornando-se, assim, um instrumento para a solução dos seus problemas.

Material encaminhado pelo
Departamento de Marketing
de Computação Pessoal/Edisa

